



*Amor pede  
Socorro!*

*Uma obra de:*

*Basilio Coelho  
&  
Camille Storch*

## Capítulo 1

Gilmar estava sentado igual a um esqueleto, no sofá de couro marrom, frio e estático. Já Fernando observava o lugar em completo terror, sentando na beirada do sofá, prestes a cair.

Medalhas militares espalhadas por toda a sala, porta-retratos com antigos militares da época da ditadura militar e até uma espada estava pendurada na parede. Talvez não tivesse sido uma boa ideia resolver fazer terapia, e quando o homem alto, rígido e apavorante entrou na sala, quase sem conseguir passar pela porta, ele teve a absoluta certeza – definitivamente, tinha sido um erro querer fazer terapia.

Principalmente quando esse gigantesco homem, que havia acabado de entrar, caminhou até a tal da espada e sentou-se à frente deles, com as duas mãos sobre a espada.

- Peço que me perdoem pelo meu atraso. – A voz grossa e firme do homem ecoou no pequeno ambiente. Fernando encarou Gilmar, em pedido de “Socorro”, mas o esqueleto vivo parecia mais apático na situação do que qualquer outra coisa.

- N-não tem problema... – Fernando falou, com nervosismo. – Mas acho melhor irmos... Temos que ir, não queremos nos atrasar para a festa...

- Festa que festa, Fernando? – Gilmar pareceu despertar do mundo dos mortos, apenas para irritar Fernando.

- Aquela festa lá... – Fernando tentava disfarçar, dando um pequeno tapa na perna do seu suposto namorado, porque estava prestes a ser ex.

- Não estou lembrado.

Fernando sorriu para o grande homem diante deles, sentado na poltrona preta de couro, e que observava a cena sem qualquer reação. Estava sentado exatamente como um militar, reto, sério e rígido. Na verdade, ele parecia mais do que um mero militar, com aquela barba e olhos severos, parecia até mesmo um rei, acomodado em seu trono. Assustador.

- Vocês vieram até aqui que por um motivo, falem. – O homem bateu com força a espada no chão, fazendo Fernando gritar e se segurar em Gilmar, que parecia mais frio que um corpo em necrotério. - Quanto mais tempo demorarem para começar, mais tempo vão perder a festa de vocês. – Fernando encarou o homem apavorado, ele não havia reparado que era uma mentira a festa? Ou ele simplesmente não ligava? Meu D’us, como um terapeuta poderia ser tão assustador?

- O problema, Dr. Banifácio é que um dos nossos problemas é a mania de controle do Fernando.

Fernando sentiu seu mundo desabar ao ver Gilmar falando, para um militar, a relação deles. Não se falava para um militar sobre uma relação gay, mesmo que ele fosse um terapeuta! Gilmar não tinha a menor noção.

- Gilmar... – Fernando tentou chamar a atenção do namorado, mas, como sempre, ele parecia ignorar seus chamados. Às vezes, pensava que fazia de propósito.

- Aii. – Gilmar quase gritou ao sentir Fernando pisar no seu pé. – Fernando, seu pé está em cima do meu...

- Me desculpe... – Fernando falou com um meio sorriso e pressionando ainda mais, tentando dar alguma indireta que prestasse para aquele monte de ossos que parecia ignorar a situação em que se encontravam. Caramba, como

ele havia se apaixonado por um homem tão desligado e ainda por cima velho e feio? Realmente, Fernando não tinha sorte no quesito amor.

- Fernando, você engordou? – Gilmar perguntou ao sentir seu pé ficar cada vez mais dolorido por debaixo do pé de Fernando. Não havia perguntado por mal, mas por toda aquela pressão no pé dava a sensação que ele havia engordado, afinal não havia sido a primeira vez que Gilmar havia recebido um pisão, estava ficando craque em distinguir o peso de Fernando através dos pisões.

- O que você disse?! – Fernando imediatamente empurrou Gilmar para longe. – Como se atreve, sua pilha de ossos ambulante!

Gilmar o encarava com uma tranquilidade totalmente irritante e frustrante.

- Não vai se desculpar? – Fernando exigiu. – Jura, Gilmar, você mal abre a boca e quando abre e para me insultar?! – O homem robusto pegou a primeira coisa que viu, que era uma almofada do próprio sofá marrom e começou a espancar o homem magro como uma caveira. – Viu o que eu tenho que lidar todo dia?! – Fernando gritou, frustrado, sem ao menos se lembrar que estava no consultório, provavelmente de um militar fascista que odiava gays e podia muito bem matá-los a qualquer instante. – D'us me jogou uma praga quando me enviou você na minha vida! Não, eu que sou burro, eu deveria ter ficado com o Ivanildo, aquele homem lindo, maravilhoso, que vivia correndo atrás de mim, mas não... Resolvi ficar com esse traste que nem ao menos me faz um único agrado! Ele nem arruma a maldita casa, doutor você....

Antes de Fernando terminar a frase, o Dr. Banifácio estendeu sua espada e em um ato violento e rígido bateu a espada com toda a força no sofá onde Fernando e Gilmar estavam sentados, fazendo Fernando dar imediatamente um grito agudo e se esconder atrás de Gilmar.

- Aqui é um consultório. – O homem falou, rigidamente, sem demonstrar qualquer emoção ou arrependimento de quase ter batido em Fernando com a espada. – Faremos isso de forma ordenada, então vamos começar. Iniciaremos com você, Sr. Gilmar Maguanel, o senhor me falou que tem problemas de comunicação; poderia me dar algum exemplo onde você e seu parceiro tiveram dificuldade de se comunicar?

- Por que ele vai começar? – Fernando perguntou, perdendo toda sua inibição. – Acha que só porque você fica com essa espadinha você vai me assustar? Pois fique sabendo...

Novamente, o psicólogo bateu a espada, dessa vez no chão, fazendo Fernando mais uma vez se encolher atrás de Gilmar, que continuava ignorando toda aquela situação bizarra.

- Não vai me defender, Gilmar?

- O Dr. Deve saber o que faz. – O homem esqueleto respondeu, com calma. – Você quis vir nessa terapia, então vamos pelo menos aproveitar o dinheiro gasto.

Fernando bufou. Era isso o mais irritante em Gilmar, ele sempre tinha aquela calma de monge das montanhas, e nunca, nem uma única vez, ele fazia nada para defendê-lo. Frustrado, Fernando cruzou os braços e calou-se. Definitivamente, tinha sido uma má ideia vir à essa terapia.

- Fale. – O médico de cara autoritária exigiu.

- O nosso maior problema é que Fernando não me deixa ter minhas próprias opiniões sobre nada, ele tenta controlar tudo o...

- Do que você está falando Gil... – O parceiro de Gilmar interrompeu, mas antes mesmo do Fernando terminar a frase, o psicólogo psicopata pigarreou e encarou Fernando friamente, fazendo o homem se calar em menos de dois segundos.

- Eu não posso falar uma única palavra que Fernando sempre me interrompe, como o senhor notou... – Gilmar falou e Fernando o encarou, furioso; em casa, ele se arrependeria tanto de ter falado tais coisas para esse maluco fascista na frente dos dois.

- Como alguém pode controlar suas opiniões?! Seus pensamentos e suas palavras?! – O psicólogo perguntou, revoltado. – Por que se deixa controlar?! Que droga de desculpa é essa?! Acha que quando falhávamos em alguma missão essa era uma desculpa que um general aceitava?! Culpar o outro?! – O rosto do médico começou a ficar vermelho e o seu tom, a cada palavra, aumentava, como se aquele tipo de resposta o afetasse diretamente. – Eu não acredito que um homem da sua idade tem a coragem de pronunciar tais palavras.

Fernando abriu um meio sorriso ao ver o choque no rosto de Gilmar, bem-feito para ele querer ficar com um psicólogo autoritário como aquele que estava na frente deles.

- E do que você está rindo? E ainda se diz ‘companheiro’ dele. – A voz de nojo arrepiou o médico, que definitivamente não estava confortável em dar conselhos amorosos para dois homens - se fosse eticamente correto, já teria batido neles até despertar o homem dentro deles. Mas tinha que ser correto, ele tinha que aceitar que os tempos estavam mudando, infelizmente. – Se estão juntos desse jeito, pelo menos se apoiem!

- Acho que Fernando tem razão, acho melhor irmos...

- Agora você concorda comigo? – Fernando começou a fazer birra. – Depois do médico discordar de você, bom, agora eu quero ficar.

- Fernando...

Gilmar olhava para o seu companheiro de mais de dez anos sentando-se cada vez mais afastado dele, no sofá. Fernando não iria deixar Gilmar ter o poder de decisão, ele iria mostrar para ele quem é que mandava.

- Viu como ele é, doutor? – Fernando provocou. – Assim que ele se sente encurralado, ele foge.

- E qual o seu maior problema com ele? – Dessa vez, o Dr. Banifácil virou-se para Fernando retomando sua posição ereta, autoritária, fria e distante. Aquele médico era estranho, uma hora quente outra hora frio, ele realmente dava medo.

- O meu problema... você realmente quer saber? – Fernando debruçou-se para frente do médico, que o encarou por cima.

- Por acaso estamos em um lugar de fofocas?! – O homem bateu sua enorme espada no chão. – Fale como um homem! – Ele gritou, furioso. – Não aja como um covarde. – Dr. Bonifácil estava começando a ficar completamente frustrado, um covarde e um maricas, nenhum homem de verdade estava na sua frente.

Como é que um médico, ainda mais um psicólogo, podia tratar o paciente de tal maneira? Se continuasse daquele jeito sua raiva seria direcionada para outro lugar.

- FALE!

Fernando saltou do sofá levando um susto, a voz do doutor havia aumentado ainda mais como isso fosse possível.

- Gilmar é um preguiçoso, esse é o problema! – Fernando respondeu, finalmente, no susto. – Se ele não ficasse o dia inteiro em casa, sem fazer nada, eu não estaria desse jeito, tentando controlá-lo! Desde que se aposentou, ele não faz mais nada dentro de casa! Nem o próprio jantar!

- Se te incomoda tanto, por que continua fazendo? – O doutor Banifácil perguntou, cheio de desdém.

- O quê?

- Se te incomoda, pare. – O homem rígido falou, sem qualquer preocupação, apenas se perguntando como que aqueles dois haviam ficado juntos, cheios de picuinha um com o outro, durante tanto tempo.

- Doutor, eu tenho problemas nas juntas... – Gilmar tentou se defender de uma maneira calma, tão calma que não apenas irritou Fernando, irritou o médico, aquela calma era enervante, o homem nem ao menos se impunha em própria defesa.

- Ah sim, e eu tenho problema de cansaço! Eu trabalho das 8 às 18 e você ainda quer que eu prepare o seu jantar, isso é um absurdo! Você deveria ter o jantar pronto para mim!

- Você sempre fez o jantar, até mesmo quando estávamos em Santos...

- Isso porque você trabalhava mais do que eu! Agora você fica em casa sem fazer nada! Nada mais justo...

- Justo... A gente se mudou para São Paulo porque você quis.... Você quis realizar o seu sonho de se tornar um bailarino profissional! Nós podíamos ter continuado em Santos...

- O que isso tem a ver?!

- Tem a ver que você nem ao menos se candidatou em uma escola de balé. – Gilmar não estava nervoso, sua voz raramente mudava o tom, mas Fernando sabia pegar as nuances das palavras dele, Gilmar estava irritado de ter se mudado para São Paulo.

- Você não sabe como é difícil... – Fernando falou, começando a ficar chateado.

- Se você perdesse um pouco de peso....

Imediatamente, Gilmar parou de falar e viu o rosto de Fernando ficar de branco pasmo, para vermelho pimentão. Nessa hora, Gilmar sabia ele era um homem morto, morto seria elogio, ele era um homem sem qualquer futuro.

- Seu filho de....

- Que moral você tem para reclamar agora?! – O doutor Banifácil finalmente levantou-se, batendo a espada no chão. – Você está aqui e, que eu saiba, ninguém te sequestrou para vir para cá!

- Isso mesmo. – Fernando encarou o seu companheiro - assim que não tivesse uma testemunha, iria matar aquele osso que se dizia gente.

- E você prometendo fazer uma coisa e agora... – O médico fez um pequeno som de repúdio, o que ele mais odiava eram homens inventando desculpas esfarrapadas para não cumprir o prometido. Se mulheres que faziam isso eram ruins, imagina homens. – Decepção é a palavra que eu tenho para vocês.

Fernando encarou-o, chocado, como ele se atrevia a falar daquela maneira?

- Olha doutor eu não vim aqui...

- VOCÊ VEIO AQUI! – O doutor repentinamente gritou. – E enquanto estiverem sob os meus cuidados vocês vão me escutar!

- Como pode... – Fernando levantou-se, sem se intimidar com a posição teatral do homem.

- É o fim dos tempos! – O médico gritou ainda mais alto. – Blá, blá, blá, para cá.... Blé, blé, blé, para lá... Quando vocês vão virar homens e enfrentar os seus problemas de frente? – Ele gritava como um general grita com seus soldados. – Por que vocês...! – Ele urrava com muita força, mas repentinamente parou quando o despertador indicando o fim da consulta tocou. O homem general baixou a espada, colocou-a novamente em seu devido lugar e sentou-se na cadeira de couro. – Nos vemos na semana que vem no mesmo horário, paguem a consulta com a secretaria na saída, obrigado.

Fernando e Gilmar se entreolharam, estarecidos. Quando finalmente iriam receber algum conselho a consulta simplesmente parava? Que espécie de médico era aquele?

- Obrigado por nada! – Fernando falou, saindo apressado da sala, sendo seguido por Gilmar.

Fernando passou pela recepcionista sem pagar, deixando o seu “bom para nada” companheiro de vida fazer alguma coisa. Fernando pegou o celular e usou o aplicativo para chamar o táxi, iria embora antes de Gilmar, porque se ficasse no mesmo carro que ele voltando para casa possivelmente cometeria um assassinato e ele era bonito demais para ficar na cadeia - sem contar que tinha muito estilo para ficar esmagado naquelas celas lotadas.

Sem ao menos se preocupar, Fernando pegou o táxi, deixando um frustrado Gilmar para trás. Se era briga que Fernando queria, era briga que iria ter. Como ele se atrevia a pegar o táxi sozinho? Se tinha uma coisa que deixava Gilmar irritado era desperdício de dinheiro e agora Fernando havia conseguido, ele havia despertado a fera adormecida em Gilmar.

## Capítulo 2

Gilmar chegou em casa, escancarou a porta e antes de conseguir ficar nervoso - eram raras as ocasiões em que ele se irritava - Gabbana, um enorme boxer preto, pulou em cima dele e começou a lambê-lo. O cachorro, gigantesco, puro músculo, não resistia ao homem esqueleto, era como se fosse um osso gigante.

- Fernando. – Gilmar chamou o companheiro, que encarou a cena e simplesmente ignorou, não iria ajudar um homem bom para nada, ele que se virasse com o pobre do Gabbana, que amava Gilmar mesmo sem ter seu amor correspondido. Tadinho do Gabbana. – Fernando, um dos seus cachorros está em cima de mim.

O homem não se importou, não iria falar com aquele magricela maldoso, não depois dele ter a audácia de tê-lo chamado de gordo. Que absurdo, Fernando não era gordo, era fofinho. Com certeza, deveria ter fugido com Ivanildo dez anos atrás.

Fernando continuava em frente à TV comendo um enorme pote de sorvete, com Dolce, o pequeno chihuahua, que tinha também seu pequeno potinho de sorvete, feito para cachorro. Gilmar tentou se aproximar do seu companheiro, no entanto, no momento em que o homem conseguiu sair das garras de Gabbana e ir para a frente da TV, Dolce começou a rosnar e mostrar os seus pequenos dentinhos.

- Muito bem, você sabe que ele é um homem mau, não é? – Fernando acariciou o seu pequeno cachorro, que quando sentia o toque do seu dono simplesmente parava de rosnar e abanava o rabinho - era como se ele fizesse os rosnados de propósito, apenas para irritar Gilmar e para provar que ele era o favorito da casa. Gilmar o irritava até mais do que Gabbana, mas digamos que Gabbana podia ser útil para pegar petiscos escondidos em lugares altos. Já Gilmar não parecia ser alguém muito útil, aos olhos do pequeno cachorro maquiavélico.

- Você veio para casa sozinho?

- Claro, afinal eu sou tão gordo que provavelmente dois não caberiam no mesmo taxi. – Fernando o desafiou. Gilmar realmente não deveria ter falado para ele perder peso, iria ser um dia extremamente cansativo.

- Sabe o que eu tive de passar para voltar do consultório...?

- Ninguém mandou ser mão de vaca. – Fernando disse, sabendo pela aparência esgotada de Gilmar que ele havia andado do consultório até em casa apenas para não gastar com outro táxi, entretanto, não sentiu qualquer dó, afinal o monte de ossos disfarçado de gente o havia chamado de gordo. Ele merecia a pena de morte pela não compreensão. Fernando levantou-se, pegou Dolce no colo, jogou os potes de sorvete no lixo da cozinha e quando começou a ir em direção ao quarto, Gilmar colocou-se na frente do caminho.

- Vamos conversar, eu também estou irritado e, sinceramente, não acho que deveríamos gastar dinheiro dessa maneira, mas não podemos continuar assim. – Gilmar, como sempre, mantinha a calma, mesmo querendo explodir por ter feito uma caminhada de mais de uma hora para voltar do consultório médico, e ainda ser 'atacado' pelo cachorro de Fernando assim que chegou em casa.

- Peça desculpas...

- Desculpas? – Gilmar não entendeu o que era aquele pedido. – Pelo que? Você quem me deixou para trás...

Fernando encarou o seu companheiro e ficou furioso.

- Sai da minha frente. – Fernando trincou os dentes prestes a explodir com a calma e com a falta de memória daquele homem à sua frente.

- Por que... 'Dragãozão'...

Dessa vez, Gilmar havia passado dos limites.

- Seu monte de lixo! Como se atreve me chamar desse jeito, depois de tudo o que você aprontou! – Fernando usou seu corpo avantajado para pressionar Gilmar a se afastar e ele finalmente passar. – Você não tem o menor bom senso! Eu só vou falar com você depois que você me pedir desculpas! – Fernando andou até o quarto do casal abriu a porta... – E DE JOELHOS! – Ele berrou batendo a porta com força.

Gilmar encarou o grande boxer que estava sentado ao seu lado lambendo os seus dedos, sem o homem perceber. Não conseguia entender Fernando, ele quis ir para a terapia para melhorar a relação e agora ele ficava nervoso depois de sair, como isso havia acontecido? Mesmo depois deles prometerem que não ficariam nervosos com qualquer coisa que o outro dissesse, dentro da terapia.

Sem saber o que fazer, Gilmar fez um sanduiche, sentou no sofá branco e ligou a TV. Cedo ou tarde a frustração de Fernando passaria e tudo voltaria a ser como era antes, não adiantava ficar irritado, o ideal era esperar, afinal Fernando não conseguia ficar muito tempo longe, essa era a verdade. Mesmo contrariado, Fernando era viciado nas noites picantes que passavam juntos, ambos tinham muita química.

No final, Gilmar acabou adormecendo em cima de Gabbana e Fernando abraçado com o pequeno Dolce.

A visão embaçada de Fernando começou a tomar forma, aos poucos foi vendo o seu adorado Dolce, de costas para ele. Pensando que o cãozinho estivesse dormindo, o homem robusto passou a mão na cabeça dele, mas percebeu que o pequeno cachorro estava acordado e parecia que mordiscava algo. Preguiçosamente, Fernando aproximou sua mão gordinha e seus dedos de salsicha na pequena boca de Dolce, até finalmente notar o que o cachorro mordiscava com tanto fervor.

- DOLCE! – Fernando gritou, horrorizado, ao ver o seu mais novo vibrador último modelo, importado, rosa-shock X2000, fora da embalagem e totalmente mordiscado pelo seu cachorro. – Como pode, eu nem ao menos tinha usado?! – Fernando encarou o seu pequeno chihuahua, que o olhava com seus olhos pidões e cheios de remorso. – Não adianta hoje, Dolce, eu não vou te perdoar!

O pequeno cachorro se arrastou pela a cama, passou suas patinhas nas mãos do dono e deu uma pequena lambida em pedido de desculpas, mas dessa vez o seu amado dono estava realmente irritado.

- Não, dessa vez não... – Fernando virou-se, recusando encarar o cachorrinho, com medo de ser tentado pelo seu focinho preto e grandes olhos de jabuticaba. Dessa vez, ele não iria ceder, afinal, era o presente que Gilmar havia dado a ele, no dia dos namorados naquele ano, e eles ainda não tinham usado.

- O que aconteceu? – Gilmar entrou, por fim, no quarto. Era típico dele, nunca parecia ficar atordoado com nada, era sempre o último a chegar, ou ser o último a saber. – Por que esse escândalo, logo de manhã?

Fernando continuou virado, de costas para a porta.

- Dragãozão... – Gilmar logo percebeu que o seu companheiro continuava chateado, principalmente ao ver a embalagem do vibrador espalhada pela cama



- ele conhecia o seu namorado melhor do que ninguém. – Será que você pode me perdoar? – Gilmar cedeu por fim, mesmo não sabendo exatamente o que tinha feito de errado. Não conseguia ver Fernando emburrado por muito tempo, principalmente se agora ele parecia estar chateado por um presente que Gilmar havia lhe dado.

Fernando não respondeu, continuou de costas segurando o vibrador em suas mãos, com lágrimas nos olhos; aquilo era para ter sido um presente e para ter sido usados juntos, não era para ter as marcas dos pequenos dentes de Dolce no silicone.

- Vamos... – Gilmar passou pela cômoda, ignorou os latidos incessantes do pequeno cachorro na cama, passou pela pequena mesa onde tinha uma grande TV, até finalmente chegar em Fernando, que continuava com o rosto virado. – Olha, eu estou de joelhos, pedindo desculpas. – O homem falou, tocando nos grossos joelhos de Fernando. Ele adorava toda aquela carne macia, era reconfortante tocar nele, principalmente depois de uma briga. – Vamos, eu realmente sinto muito, não pode me perdoar e me falar o que tem de errado? – O silêncio continuou no quarto, mas os olhos de Fernando estavam vacilantes, ele com certeza cederia em pouco tempo, bastava insistir mais um pouco.

- Você não está de joelhos... – Fernando murmurou.

Gilmar, de agachado, colocou os joelhos no chão e estendeu a mão para pegar as mãos do homem na sua frente, pegou o vibrador e o deixou de lado, olhando diretamente para Fernando e se deliciando a cada momento por segurar as mãos de Fernando. Ah, como ele gostava de segurar as mãos dele, elas pareciam deliciosos hot dogs bem recheados.

- Vamos deixar aquele cara louco para trás das nossas vidas e você me fala o que aconteceu para que possamos resolver.

Gilmar começou a se levantar e sentou-se ao seu lado - Dolce começou a rosar para o esqueleto agora próximo. Fernando imediatamente tirou-o da cama e deixou que Gilmar ficasse ao seu lado, mas ainda não cedendo totalmente - foi quando Gilmar deu um beijo nas mãos de Fernando, aproximando-se cada vez mais de seus lábios.

- Ainda estou nervoso com você... – Fernando tentava manter a irritação, enquanto Gilmar começava a beijar seu pescoço.

- Eu sei...

- E não é só por isso que eu vou perdoá-lo.

- Eu sei...

- E...

- Me chame pelo nosso apelido. – Fernando hesitou com o pedido de Gilmar. – Vamos... – Gilmar continuou a instigar o homem.

- Mosquitinho.

Pronto, Fernando finalmente havia cedido, ele se deitou na cama e quando finalmente Gilmar foi se deliciar com o seu companheiro, Gabbana entrou no quarto, pulou na cama e ficou em cima dos dois homens, transformando Gilmar em uma esguia salsicha, entre dois gigantescos pães.

- Gilmar, você está me esmagando... – Fernando reclamou.

- Não tenho culpa, o seu cachorro... – O homem falou enquanto Gabbana começava a lambe o pescoço de Gilmar, que se contorceu de cócegas, tentando sair de entre os dois. Ele seria sufocado se aquilo continuasse.

- Está machucando Gilmar, para!

- Eu não estou conseguindo respirar. – Foi quando repentinamente Gilmar sentiu uma enorme pressão em seus calcanhares, fazendo-o dar um pequeno grito de dor. Dolce começava a morder a canela do homem que estava atacando o seu dono.

Fernando na hora começou a reclamar, exigindo que o cachorro e o seu namorado saíssem de cima, Gilmar se contorcia por cima dele, Gabbana recusava-se a levantar, lambendo cada vez mais sua pilha de ossos gigantescas favorita, enquanto Dolce se recusava a soltar as canelas do homem que atacava o seu precioso entregador de comidas.

Definitivamente, aquele não era o dia nem de Fernando e muito menos de Gilmar, que suportava aqueles cachorros por Fernando, mas estava ficando cansado, ele usou todas as suas forças para tirar Gabbana de cima dele e gritou:

- CHEGA!

Fernando, Gabbana e até o pequeno Dolce se assustaram com aquele grito vindo da pessoa mais inesperada da casa, enquanto ele se recompunha, respirando profundamente ao sentar na cama.

- Ou eu ou os cachorros! – Gilmar levantou-se da cama em direção ao banheiro, arrependido logo no momento seguinte, ao se trancar no pequeno banheiro, de falar aquelas palavras. Ele sabia o quanto Fernando amava aqueles cachorros, como se fossem os seus próprios filhos, mas não aguentava mais, não sem ter mais um momento íntimo com o seu namorado. Ele ainda tinha o direito de amar Fernando, mesmo em pleno século 21, liberal e cheio de aplicativos. Eles realmente se amavam, mesmo às vezes brigando como gato e rato.

Fernando encarava Gabbana e Dolce, que o olhavam de volta com seus grandes olhos tristes e cabisbaixos, não tinha como ele desistir daqueles dois. Afinal, Dolce havia sido dado a ele por sua finada mãe e Gabbana havia sido resgatado pelo próprio casal, na rua, ainda filhote - como Gilmar se atrevia a falar daquela maneira sobre aqueles animais que apenas confiavam e amavam os dois? Bom, Gabbana gostava dos dois; Dolce parecia a mãe de Fernando, não suportava Gilmar, mesmo assim, não era certo.

Fernando passou sua mão na cabeça de Gabbana e segurou Dolce em suas outras mãos, jamais abandonaria aqueles dois, não por uma pilha de ossos sem consideração e principalmente sem coração.

### Capítulo 3:

O tratamento de silêncio continuava. Fernando não falava com ele já fazia uma semana, nem ao menos preparava o seu café da manhã ou até mesmo pedia para sair como ele sempre queria fazer, mesmo Gilmar já tendo pedido desculpas várias vezes, comprado brinquedos para as pequenas bestas, Fernando ainda o encarava de maneira raivosa. Não era comum Fernando ficar tão irritado, mas ele sabia que pior do que falar do peso de Fernando era ameaçar seus cachorros.

- Fernando, por favor...

O homem rechonchudo simplesmente fez bico e continuou a se trancar no seu quarto, saindo apenas para ir trabalhar ou para pegar comida na geladeira. Ele até mesmo repreendia Gabbana por se aproximar de Gilmar sempre com a mesma frase: "Isso criatura ingrata, fica com ele, porque ele te abandonaria...". Gilmar já não sabia mais o que fazer, quando dava atenção para os cachorros, Fernando ficava irritado, sempre com frases depreciativas, aquela situação estava ficando cansativa, principalmente porque não conseguia entender como Fernando estava conseguindo segurar seu vício das suas noites recheadas de sedução. Até ele já estava começando a ficar tenso pela falta do seu dragãozinho a noite. Ele iria fazer alguma coisa.

Quando Gilmar começou a pegar um casaco para sair de casa e comprar um delicioso bolo de brigadeiro e o mais novo vibrador de um sex shop, ele parou, perplexo em choque, quase em estado catatônico. Dr. Banifácil estava parado a sua frente, com sua postura ereta e por incrível que parecesse ele carregava a mesma espada que ele usava no consultório.

- Vocês estão 3 minutos e 48 segundos atrasados para a sua consulta. – O rígido homem falou sem o menor pudor, entrando na casa, sem ao menos ser convidado. Dolce logo começou a latir, mas no mesmo instante e apenas com uma pequena batida de sua espada no chão de madeira, não se importando se tal ato riscasse o chão, deixando Gilmar apavorado, se tinha uma coisa que ele tinha horror era sua casa ficar estragada e desvalorizada. Ele havia investido dinheiro demais para alguém estragar a casa.

- O que está fazendo aqui? – Gilmar perguntou indo em direção ao médico, que se sentava no sofá como se fosse dono do lugar.

- O que acha que eu vim fazer aqui? A consulta, aonde está o seu... – Ele deu pequeno pigarreio, ainda não conseguia entender toda aquela situação, a vida moderna realmente era um desperdício dos valores familiares, principalmente com aquela picuinha chata daqueles dois supostos homens. – Companheiro?

Bem na hora da pergunta do dr. Banifácil, Fernando saiu do banheiro e de toalha ficou encarando o médico, completamente em choque não sabia o que fazer naquela situação, demorou alguns milésimos de segundos para Fernando começar a gritar como uma freira em noite de núpcias. Assim como uma freira gritando em noite de núpcias gritar não fazia qualquer sentido, o médico fascista louco estar em sua sala, sentado em seu sofá e ainda por cima com a espada fazia menos sentido ainda. Definitivamente era mais fácil ter uma freira em noite de núpcias do que aquele médico fascista na sua sala.

- Sente-se, você está 5 minutos e 46 segundos atrasados para a sua consulta. – O médico bateu a espada no chão.

- Você marcou outra consulta?! – Fernando perguntou chocado ao Gilmar. Como ele pode ter feito isso? Depois de tudo que tinha acontecido aquela semana.

- Não eu não...

- Eu falei para vocês semana passada que seria o mesmo horário essa semana. – O médico pigarreou e assim que viu o pequeno cachorro bege se aproximando para morder sua canela, ele bateu a espada e encarou o grande cão ferozmente, fazendo-o se deitar no chão completamente cabisbaixo. Gilmar e Fernando ficaram surpresos, ninguém havia conseguido fazer aquela mágica de deixar Dolce quieto, ainda mais tão rápido.

- Eu desmarquei com a secretária...

- A secretária trabalha para mim. – O homem disse com pura casualidade.

– E eu não desmarquei.

- Mas nós dispensamos o senhor.

- A terapia ainda não acabou, então sentem-se e fiquem quietos! – O Dr. General, como Fernando começou a apelida-lo em sua cabeça se levantou e bateu a espada com força no chão, fazendo o casal obedecer mais rápido do que dois cachorros bem treinados.

- Espera um pouco! – Fernando se levantou percebendo o quanto aquela situação era ridícula. - Quem o senhor pensa que é para entrar assim na casa dos outros?! Nós já falamos que não queremos o seu tratamento!

- Vocês não precisam querer, vocês precisam do tratamento é diferente.

– O Dr. Banifácil falou. – E EU ainda não dispensei vocês de serem meus pacientes e eu nunca dispenso meus pacientes quando o tratamento está incompleto.

- Incompleto?! – Fernando perguntou em choque e finalmente se levantando do sofá, mas assim que fez, a toalha que cobria sua parte íntima caiu, deixando toda sua protuberância a mostra. O homem rechonchudo imediatamente se virou mostrando sua outra parte íntima para o médico, onde aparecia a enorme imagem de um dragão vermelho cuspidor de fogo, perfeitamente desenhado na nádega de Fernando.

- Feche os olhos. – Gilmar pela primeira vez exigiu algo do médico que imediatamente se virou, ainda com pose de general, fingindo totalmente desgosto da situação. – Aqui. – Gilmar pegou a toalha no chão e logo cobriu Fernando, o homem magro sabia como o seu Dragãozão odiava mostrar sua parte íntima para as pessoas, isso o deixava ‘fofo’ e completamente atraente a seus olhos, o seu Dragãozão não sabia o poder que tinha com aquilo que ele tinha entre as pernas.

- Obrigada... – Fernando falou com lágrimas nos olhos. – Eu vou me trocar...

Fernando correu para o seu quarto completamente choroso, fazendo o médico se levantar novamente.

- O que?

- Semana que vem o mesmo horário. – O homem falou com rigidez e Gilmar o encarou sem entender, o que tinha sido aquela visita repentina e relâmpago?

Gilmar nem ao menos esperou o médico sair para ir ao quarto ver Fernando que chorava.

- Dragãozão...

- Não... – Fernando respondeu secando as lágrimas. – Você não pode me chamar, ainda estou muito irritado!

- Eu sei, mas e se saíssemos hoje para fazer as pazes? Vamos.

- Não, você queria abandonar os nossos filhos. – Fernando se levantou da cama ao ver Gilmar se aproximando. – E ainda por cima me chama de gordo, que homem chama o seu companheiro, o homem que lhe entrega café da manhã todos os dias e sai para trabalhar de gordo?

- E se fossemos ver um balé?

Os olhos do homem rechonchudo que mais parecia um grande bolo de baunilha, encarou o seu companheiro, cheio de esperança. Finalmente Gilmar pode falar com Fernando de novo, tudo graças a visita de doutor Banifácil, será que ele havia feito de propósito sabendo do que estava acontecendo? Não impossível o homem era apenas um vigarista que queria ficar com o dinheiro deles, mas ele não tinha cobrado pela visita. Homem estranho aquele doutor.

- Se troque e hoje eu te dou carta branca. – Gilmar ofereceu.

- Carta branca quer dizer...

- Que você pode comprar e gastar o quanto você quiser não vou ficar irritado.

- Jura? – Gilmar começou a dar pequenos pulos de alegria, pela primeira vez em sua vida estava vendo Gilmar ser extremamente atencioso a suas necessidades, não reclamando que queria ficar em casa como um velho. – Não vale voltar atrás...

- Só seja ponderado. – O homem esqueleto pediu um pouco nervoso com o que poderia acontecer se fossem a um shopping, não podiam gastar dinheiro com mochilas e roupas muito caras, mesmo eles ganhando bem com a aposentadoria de Gilmar e o salário de Fernando, eles ainda tinham que se preocupar com o futuro.

- Claro! – Fernando pulo de alegria, fazendo, novamente a toalha cair de sua grande cintura.

Dessa vez ele deu uma pequena risada. Em menos de 5 minutos Fernando colocou seu Jeans plus size cheio de estilo, com pequenas gotas de tinta, uma blusa branca, com uma linda echarpe rosa, combinando perfeitamente com seus óculos de gliter, fazendo-o parecer um verdadeiro estilista famoso. Bom, ele meio que era com o seu blog de moda. Gilmar por sua vez colocou apenas uma camiseta do Batman e um chinelo, fazendo-o Fernando encará-lo irritado.

- Jura Gilmar? – Fernando colocou as mãos na cintura. – De jeito nenhum se vai sair desse jeito. – O homem glamoroso foi para o armário do companheiro e do meio da poeira e da bagunça que era aquele guarda-roupa, ele finalmente achou uma calça social e uma blusa polo preta. – Aqui vista isso pelo menos com o seu mocassin bege que te dei de aniversário ano passado.

- Mas...

Fernando o encarou inquisitivamente fazendo Gilmar logo desistir da ideia de interferir no pedido, aceitou e colocou a roupa 'ordenada' por Fernando que passava um pouco de creme no rosto antes de sair, o sol de inverno era horrível para a pele, mesmo contrariado.

Ambos saíram do quarto e os dois cachorros encararam os homens, tristes por eles ficarem para trás.

- Não. – Gilmar logo falou antes mesmo de Fernando perguntar.

- Por favor, vamos leva-los...

- Não, aonde nós iríamos com eles?
- Nós podíamos ir no parque...
- Fernando você odeia parque, sempre que vamos você fica irritado e reclama dos mosquitos, da grama e até dos passarinhos cantando. – Gilmar afirmou com sua típica tranquilidade. – Vamos fazer o nosso dia e a noite eu passeio com você e eles pelo bairro...

O homem fashion abriu um enorme sorriso e o homem esqueleto suspirou não gostava de ceder tanto assim. Ele sentia que Fernando nunca estava satisfeito no relacionamento e quanto mais Gilmar tentava agradá-lo mais ele queria, mas Fernando não percebia, afinal o homem não fazia de propósito, Gilmar sempre soube que ele era carente e não podia agora descontar nele as coisas, o melhor era continuar como sempre continuaram sem nunca reclamar, afinal Gilmar levava a sério o compromisso que tinham e sempre levaria, afinal ele era o grande amor da sua vida.

## Capítulo 4:

Gilmar não estava mais aguentando, já era a sexta sacola que ele carregava cheia de tranqueiras, ou era roupa, ou sapato, ou acessórios, ou tudo junto misturados naquelas sacolas e mesmo Gilmar tendo quase uma crise, Fernando continuava o seu passeio no shopping sem qualquer preocupação.

- Dragãozão será que já não podemos ir? – Gilmar finalmente perguntou quando deu seis horas no seu celular. Eles haviam chegado cedo, na hora do almoço e ainda rodeavam pelo shopping até não poder mais. – Eu realmente queria jantar em casa...

- Você disse que hoje era sem restrição... – Fernando falou emburrado.

- Mas...

- Sem mas, sem contar que assim que a gente sair do shops a gente vai ter que passar em um lugar. – Fernando falou animado quase rodopiando pelo site, livre, leve e solto, enquanto Gilmar carregava todas as sacolas que provavelmente pesavam mais do que ele.

Gilmar continuou a seguir Fernando, até finalmente o homem se cansar e eles irem para o carro quase na hora do shopping fechar.

- Bom vamos comer alguma coisa e depois ir para o sexy shop. – Fernando disse animado descendo do elevador e não se importando com os olhares surpresos e alguns risinhos de sua frase, deixando Gilmar completamente envergonhado e surpreso, não pela parte do sex shop, isso eles iam com frequência comprar os ‘brinquedos’ de Fernando, mas a parte em que Fernando queria comer alguma coisa.

- Comer? – Gilmar perguntou.

- Sim comer Gilmar, algum problema? – Fernando o encarou pronto para uma guerra e o homem sabia que se falasse alguma coisa das 4 batatas fritas, 3 pretzels, 2 bigmacs e 1 Macflurry que Fernando havia comido durante o passeio no shopping desencadearia uma possível 3ª guerra mundial, então ficou em silêncio, só queria saber como Fernando ainda aguentava comer alguma coisa e não ficar cansado ou sonolento, geralmente Gilmar comia um sanduiche e já se sentia saciado e sonolento. Definitivamente Fernando tinha uma energia acima da média e seria bom ele usar essa energia para algo que não fosse comida ou compras, mas Gilmar não era louco de falar qualquer coisa, isso porque se ele quisesse ter uma noite mais ‘caliente’ ele precisava engolir.

- Nenhum.

- Ótimo, então vamos para o Emiliano.

- Emiliano? – Gilmar perguntou quase em choque, já haviam gastado uma pequena fortuna no shopping e agora ele queria ir no Emiliano.

- Ah já sei! – Fernando virou-se e pulou de alegria, enquanto Gilmar finalmente se livrava das sacolas tentando coloca-las dentro do minúsculo portamalas do pequeno carro Smart. – Por que não passamos antes no sex shop, jantamos e passamos uma deliciosa noite no hotel? – Fernando passou a mão nos braços de Gilmar que tinha um fraco para qualquer coisa que Fernando fazia, mas algo naquele dia estava-o incomodando, mesmo assim cedeu sem falar uma única palavra. A coisa estava prestes a ficar feia.

Entretanto, antes da coisa ficar feia, como de costume Gilmar estendeu os desejos de Fernando sem reclamar, levou-o no sex shop, aonde ele fez o maior escândalo da vida a cada fantasia, algema frufu e até mesmo vibradores que eles encontravam deixando Gilmar completamente constrangido na frente

da vendedora que simplesmente não ligava para mais um casal que entrava na loja, lendo uma pequena revista de moda.

- Fernando vamos...

- Por que tão sério, mosquitinho? – Fernando fez uma vozinha infantil ajeitando a blusa polo do namorado. – Está tudo bem, estamos finalmente nos divertindo, você precisa aprender a relaxar e hoje eu vou te mostrar os prazeres da vida.

Fernando passou uma pequena pluma da loja sobre o rosto de Gilmar que apenas suspirou, não estava feliz com aquilo, eles ganhavam um bom dinheiro, mas aquilo já estava ficando exageradamente ridículo e começou a se perguntar se Fernando estava fazendo de propósito, tinha que estar, não era possível, ele tinha que saber a quantidade de dinheiro que eles estavam gastando em único dia. Não era que Gilmar era pão duro, ele simplesmente sabia o limite da conta bancária e o esforço que o próprio Fernando fazia para ganhar dinheiro.

- Meu D'us! – Fernando simplesmente gritou largando tudo que tinha em suas mãos no chão e correndo para a prateleira. – Não acredito é a nova versão do vibrador X 2000! Essa é a versão X4000! Mosquitinho olha isso!

Gilmar se deparou com um enorme vibrador roxo cintilante e logo suspirou ao ver o preço do novo brinquedo que Fernando queria, aquilo não era normal, não depois de tudo que eles haviam gastado no shopping.

- Dragão, a gente pode voltar no mês que vem para comprar. – Gilmar falou com a tranquilidade de um monge, porém com o estomago revirando.

- Por que se já estamos aqui? – Fernando perguntou frustrado.

- A gente já não comprou o suficiente?

- Agora você vai reclamar. – Fernando fez birra igual a uma criança de 2 anos de idade quando não podia ter aquilo que queria.

- Eu não estou reclamando, eu só...

- O que? Sabe o seu problema Gilmar, você não sabe aproveitar a vida!

- Eu não sei aproveitar a vida? – Gilmar repentinamente ficou extremamente irritado, depois de tudo o que Fernando havia feito hoje, sem ele falar um único pio, Fernando ainda tinha a cara de pau de reclamar, toda aquela vida já estava ficando cansativa, se tinha uma coisa que a terapia havia ajudado era ele perceber o quanto ele deixou ser controlado por Fernando, claro que ele era parcialmente responsável por aquela situação, mas não mais. – Fernando hoje eu te falei que não iria reclamar, mas sabe o quanto a gente já gastou desde que saímos de casa?! Você acha que tudo que tem para fazer é gastar dinheiro!

- E não é?

- Você gastou 300 reais em uma cama para cachorro! Isso é loucura!

- Me fala Gilmar o que iríamos fazer se não gastássemos esse dinheiro? Esqueceu que EU trabalhei para ele também?!

A mulher do caixa que observava os dois homens brigando em som agudo logo fechou sua revista e começou a ficar interessada no barraco que estava acontecendo bem a sua frente, pegando o celular e gravando escondido as duas 'divas' de voz afinada brigar na sua frente, aquilo sim iria ser interessante.

- Se você gastar assim pode não ter mais nada para gastar!

- Gastar com o que Gilmar?! Nós não temos nada para gastar fora essas coisas! Para que você guarda tanto dinheiro se não pode gastar! – Fernando ficou voraz, como um verdadeiro dragão cuspidor de fogo.

- Como não? E as contas? Seguros?



- Tudo está pago! – Fernando gritou de volta. – Nós estamos trabalhando nossas vidas inteiras para nada! Eu fiquei com você porque você prometeu, mas não, você sempre volta atrás exatamente como está fazendo agora!

- Prometi o que Fernando, eu nunca prometi nada a você, eu sempre te apoiei, eu me mudei de Santos para cá por você....

- Você esqueceu?! – Fernando ficou em choque começando a pegar as coisas da prateleira e arremessar contra Gilmar. – CHEGA! Eu cansei! Se você quer tanto voltar para Santos, volte! Porque na MINHA casa você não entra mais! Seu monte de esqueleto sem coração, mentiroso, mesquinho! – Fernando se virou para saída, mas antes voltou a se virar para Gilmar que por um milésimo de segundo pensou que o ‘Dragãozão’ havia se arrependido de seu escândalo, mas o homem passou por ele foi a mulher do caixa e pegou o celular de sua mão e o jogou contra a parede. – Aprenda a filmar sem dar tanta pinta! – Que mulherzinha petulante ficar rindo da desgraça dos outros.

- Era caro!

- Se reclamar a próxima coisa que vai na parede é sua cara! – Fernando gritou para a mulher que logo ficou quieta e encarou Gilmar que também já não sabia o que fazer. Era sempre assim, Fernando sempre conseguia inverter os papéis em uma briga e ficar ainda mais chateado que ele em uma briga, mas havia sido a primeira vez que o Fernando o havia mandado de volta para Santos, chorando ao invés de bravo. Isso realmente era preocupante. Gilmar tinha pisado em algum nervo sem ao menos saber.

O homem suspirou e no final pegou o vibrador que tanto Fernando queria e o comprou, sua personalidade passiva não conseguia ficar brigado com o seu companheiro por muito tempo. A mulher do caixa que pegou seu celular, que por sorte ainda funcionava, passou o produto, encarando o homem completamente irritada.

- Sua namorada é uma vadia... – A atendente do caixa falou.

- Primeiro ele é meu namorado. – Gilmar reclamou com seriedade. – E segundo se ele é uma vadia, eu sou uma puta... – Gilmar arrancou o celular da mão da mulher e o jogou no chão, pisando com força, logo depois de ter pagado pelo vibrador. – Depois de filmar a gente tendo uma discussão, você deveria saber melhor do que reclamar comigo, sua peste.

Gilmar saiu da loja com a mulher completamente chocada o encarando, mas ele não se importou, ninguém podia fazer o que ela havia feito, ainda mais reclamar de seu dragãozão só ele tinha esse direito.

Como era de se esperar Fernando havia ido embora sem Gilmar, fazendo o homem suspirar. Dessa vez ele pegou um uber para ir para casa, mas quando chegou ficou surpreso ao ver todas as suas roupas sendo jogadas do lado de fora do quarto. Gabbana encarava a cena como se soubesse o que estava acontecendo, enquanto Dolce se deitava em cima das roupas se deliciando com a situação, como uma sogra feliz do filho ter terminado um relacionamento ruim aos seus olhos.

- Fernando. – Gilmar chamou o namorado do outro lado da porta, pegando suas roupas no chão, mas quando entrou Fernando arremessou a mala de rodinhas em direção a Gilmar que logo segurou, deixando suas roupas caírem no chão novamente. – O que está fazendo?

- Eu quero acabar isso Gilmar, não dá mais, doutor Banifácil tem razão nós nos acomodamos nessa situação ridícula, você não tem o que quer e eu não tenho o que eu quero. Saia de casa e volte para Santos.

- Dragãozão... O que é isso agora? – Gilmar colocou a mala no chão e se aproximou do namorado que simplesmente desviou. – Não podemos simplesmente acabar depois de 10 anos juntos, não desse jeito, sem uma explicação lógica.

- Gilmar eu quero viver, gastar meu dinheiro em paz, sem ter um emburrado ao meu lado, quero poder mimar os meus cachorros e eu quero ser papai...

Foi quando o homem magro se lembrou da primeira vez que eles se conheceram e como ele havia conseguido convencer Fernando a largar Ivanildo e ficar com ele. Gilmar havia prometido que eles teriam uma família com pelo menos uma menina e um menino, depois de tantos anos ele pensou que Fernando havia desistido e sinceramente havia se acomodado naquela situação, porque sinceramente não queria ter filhos com aquela idade.

- Você ainda quer? – Ele perguntou surpreso. – Pensei que tivesse desistido depois de nossos pedidos de adoção serem rejeitados...

- Você nunca quis. – Fernando falou com desdém. – Agora saia, está acabado entre nós, pegue suas coisas e saia, nossa relação acabou. Não consigo continuar com um homem egoísta como você.

- Egoísta?! – Gilmar ficou em choque e simplesmente se descontrolou passou os 10 anos de relacionamento aguentando todas as loucuras de Fernando, mas chama-lo de egoísta depois, principalmente, do dia que haviam tido, isso já era demais. – Você realmente me acha egoísta? Depois do dia de hoje?!

Fernando ficou surpreso com a atitude do namorado sempre pacato, então ao invés de explodir como faria simplesmente suspirou, encarou o homem magro com seus olhos cheios de lágrimas.

- Olhe para trás e se faça a pergunta. – Fernando falou com firmeza. – Agora arrume suas coisas e vá embora.

Fernando, antes de sair pegou antes sua echarpe que havia sem querer jogado com as roupas de Gilmar no chão e saiu do quarto deixando Gilmar sozinho para arrumar as coisas.

O homem rechonchudo como sempre fazia quando se sentia triste, pegou o seu pote de sorvete contra depressão e sentou-se no sofá com lágrimas nos olhos, ele não podia negar, por mais que quisesse a companhia de Gilmar em sua vida, ele o ressentia e sempre o ressentiria por mentir para ele, mas estava na hora daquilo parar. Por mais que amasse Gilmar, ele tinha que fazer o que era melhor para ele e era melhor eles se separarem. Mesmo que Gabana sofresse com a separação por não ter seu osso ambulante por perto.

Depois de alguns minutos o homem magro parou em frente a porta de entrada, encarou Fernando que estava sentado no sofá, esperando que ele o impedisse, mas o homem rechonchudo simplesmente continuava a encarar a TV, sem se importar, apenas contorcendo cada musculo de seu corpo para não virar e encarar o rosto magro caveirudo de Gilmar, ele não queria ser fraco naquele momento. Não ia mais ceder aos pedidos de desculpas daquele homem. Ia ser forte.

- Eu vou ir para um hotel por alguns dias... – Gilmar comentou. – Se você mudar de ideia... Vou mandar o endereço por mensagem...

Fernando não respondeu, apenas deixou Gilmar partir do apartamento e no momento que Gilmar fechou a porta, Fernando gritou em desespero e começou a chorar de se debulhar em lágrimas. O que ele havia feito? Ele não

sabia viver sem aquela múmia estoica! Como ele havia se tornado aquela criatura patética, quando mais novo sempre era ele a brincar com os homens não ao contrário. E Gilmar nem ao menos era bonito para ele ficar naquele estado. Agora precisaria comprar um novo vibrador, deveria ter comprado no final aquele do sex shop, mesmo com aquela vendedora nojenta. Maldita seja.

## Capítulo 5:

Mais uma semana havia se passado e o Dr. Banifácil não havia visto sinal daquele par esquisito em seu consultório, não queria ter de ir a casa daqueles dois novamente para saber como estava a relação deles, mesmo assim não podia abandonar seus pacientes, ainda mais quando eles ainda tinham tanto trabalho pela frente e ao mesmo tempo nem tanto. Eles só precisavam expressar o que realmente sentiam e por eles estarem de cabeça quente não foi tão difícil puxar os botões dos dois. Mas eles ainda não haviam aparecido para a consulta aquela semana, igual a anterior, então ele teria de fazer o mesmo que havia feito semana passada.

Dr. Banifácil se levantou pegou sua espada e foi em direção para o apartamento do casal esquisito. Não que eles tinham que fazer muita coisa, só dependia daqueles dois estranhos fazerem a parte deles, como falar do que simplesmente um reprimir os sentimentos, enquanto o outro escondia os seus sentimentos com simplesmente dando foco as coisas materiais para irritar seu parceiro.

O médico foi ao apartamento do casal esquisito e como havia feito da última vez havia persuadido o porteiro a deixa-lo subir sem qualquer problema. Claro que ajudava ele dar uma pequena contribuição financeira. O homem subiu pacientemente no elevador demorado e assim que saiu tocou a campainha.

- 5 minutos e 38 segundos é quanto vocês estão atrasados para essa sessão. – Doutor Banifácil logo falou ao abrir a porta e ver Fernando com a boca totalmente lambuzada de chocolate, uma roupa desleixada e olhos inchados.

- O que pensa que está fazendo aqui?

Dr. Banifácil ignorou a pergunta entrou na casa do homem, fazendo imediatamente os cachorros se afastarem por medo, e por fim se sentou no mesmo sofá da última vez.

- Saia. – Fernando insistiu, apontando a colher do seu sorvete para a porta. – Não preciso mais de você, graças a você o nosso relacionamento acabou, feliz? Seu fascista!

O médico o encarou sem falar uma única palavra, apenas se levantou e bateu a espada com força no chão, assustando Fernando que se encolheu contra a parede como um camundongo.

- E você não vai fazer nada, vai simplesmente comer sorvete, engordar e esquecer tudo?!

- O que você falou para mim? – Fernando imediatamente tirou sua cara de rato covarde do rosto e levantou-se cheio de si e estalando os dedos. – Como se atreve a falar comigo desse jeito?!

- Do mesmo jeito que você me chama de fascista, depois dizem que militares são preconceituosos! – O Dr. Banifácil realmente parecia ofendido, transparecendo atrás de sua raiva. – Acha que eu tentaria ajudá-lo e estaria aqui gastando o MEU dinheiro para ajudar um casal de dois homens covardes, como você e o seu namorado! Agora larga a droga dessa colher e vá fazer as pazes e comece um verdadeiro relacionamento com essa pessoa que você supostamente ama! Você o ama, não é?

Fernando o encarou em choque nunca pensou em ser escoltado por um general ainda mais para voltar com seu namorado. Ele tinha certeza que Dr. Banifácil era aquele típico militar, preconceituoso que não aceitava diferenças, então por um breve momento, um momento bem curto se perguntou se ele não

era o verdadeiro preconceituoso. Mas também quem mandou ele agir de uma maneira tão militar, era obvio que ele se confundiria com um fascista.

- Então vai ficar resmungando, ou vocês vão ter um relacionamento verdadeiro, onde os dois podem ser quem são um com o outro, sem esconder os verdadeiros sentimentos?! – Dr. Banifácil bateu a espada despertando Fernando de seus pensamentos. – Vamos eu vou te levar para onde seu... Namorado está... – Fernando ficou um pouco receoso. – VAMOS ANTES QUE EU REALMENTE TE BATA!

A voz forte como um trovão fez Fernando se encolher e os cachorros se esconderem, mas ele logo despertou e correu para o chuveiro, ele sabia que amava Gilmar, sabia que não podia culpar todas as suas frustrações em Gilmar e o mais importante sabia que aquele monte de ossos o amava, afinal que homem iria aguentar a quantidade de dinheiro que ele gastava em acessórios e mimos para cachorro sem reclamar... Muito.

Fernando colocou sua melhor roupa, o melhor perfume, seus melhores acessórios e obvio seu anel que Gilmar havia lhe dado como pedido de namoro dez anos atrás. Ela iria recuperar o homem que estava quase perdendo por pura bobagem e egoísmo de sua parte.

Gilmar assistia a 1 semana TV sem ao menos dormir direito, ele nem ao menos sabia o que se passava na TV tentando entender o que havia acontecido. Ele não tivera a intenção de desiludir Fernando por todos aqueles anos, ele só estava confortável sendo apenas eles dois, não queria sair da sua zona de conforto e pensando bem jamais saiu de sua zona de conforto durante os dez anos de relacionamento do Fernando, quando aceitou se mudar para São Paulo para Fernando seguir seus sonhos foi só depois dele se aposentar, quando não tiveram o pedido de adoção aceito por puro preconceito ao invés de frustrado ficou aliviado por dentro. Realmente Fernando tinha razão quando ele havia dito que era egoísta. Mas não sabia como resolver, podia pedir perdão, mas como retomar os dez anos que foram perdidos? Sem a criança que Fernando pelo visto tanto queria e sua juventude para estudar balé, Fernando jamais o perdoaria, mesmo se ele aparecesse com uma criança e uma pílula mágica de ensino do balé, ele não se perdoaria se fosse Fernando, que sempre esperava.

Entretanto, ele tinha que tentar, não iria perder o único que realmente o aceitou quando sua família inteira o rejeitou, não podia perde-lo, não estava pronto para aquilo. Gilmar finalmente se levantou do sofá do quarto do hotel e sem mesmo se trocar abriu a porta de seu quarto e ficou em choque ao ver Fernando andando de um lado para o outro em frente de sua porta do hotel. Era como se seu desejo havia se tornado realidade.

- Fernando... – Gilmar chamou surpreso.

- Me escuta seu monte de ossos. – Fernando interrompeu com a voz tremula e colocando o dedo no peito magro de Gilmar. – Eu sempre cedo a essa cara de múmia, então me escute com atenção, você é egoísta, não eu! Você me prometeu fundos e mundos e nunca me deu nada em troca de tudo que eu te dei, horas de dedicação, horas de preocupação e horas de sexo! Você me deu o mínimo para que você ficasse confortável nesse relacionamento! Mas por algum motivo absurdo eu me tornei aquelas pessoas idiotas que correm atrás do namorado que não vale a pena, porque você não vale minhas lágrimas! Me entendeu?!

Gilmar encarava Fernando com um meio sorriso, não por achar graça em seu nervosismo, mas por ele realmente amá-lo, sempre teve um pouco de receio em seu relacionamento com Fernando, afinal ele havia abandonado um D'us grego para ficar com ele, então sempre achou que não estava no mesmo patamar, mas vê-lo a beira de um ataque verdadeiro de nervos o fez ficar feliz.

- Eu sei... Você merece mais do que eu te dei até agora...

- Eu espero que você me trate com devido valor! Que você fale comigo, que você não sente a sua bunda magra no sofá e... – Fernando parou por um minuto ao processar a frase que Gilmar havia acabado de dizer, ele nunca havia falado aquilo para ele, sempre falou que fez muito. – O que...? O que você falou?

- Eu falei que você merece mais e eu pretendo me redimir. – Gilmar tirou do bolso dois tickets para um balé no centro de São Paulo. Ele havia comprado no começo da semana, mas não sabia como dá-lo a Fernando, estava realmente feliz de vê-lo em sua porta e aliviado... – Eu sei que você gosta desse coreógrafo, ele está em uma apresentação única na semana que vem e eu consegui esses ingressos...

Fernando pegou os ingressos do balé completamente emocionado e lágrimas começaram a escorrer de seu rosto.

- Você... Como...

- Eu vi na sua agenda no celular, esqueceu que nossos celulares estão sincronizados? – Gilmar sorriu ao seu namorado e tocou em suas bochechas. – Eu vou falar e não vou me acomodar, se eu me acomodar um dia de novo pode me chutar ou melhor... Pode ter uma semana inteira de compras como as de ontem...

Fernando abriu um sorriso e Gilmar abriu os braços e abraçou o seu grande rechonchudo Dragãozão. Era tão bom segurar aquele corpo fofinho de novo, era realmente reconfortante, não queria mais perder aquelas gorduras para apertar.

- Agora vamos aproveitar o quarto do hotel? – Gilmar sussurrou para Fernando que abriu um sorriso malicioso, fazia tempo que eles não tinham uma noite incrivelmente erótica. – Em Dragãozão?

- Claro meu mosquitinho...

Os dois entraram no quarto e por um breve segundo Fernando trocou um olhar agradecido com o Dr. Banifácil que estava próximo aos elevadores, enquanto os dois pombinhos entravam no quarto.

- Já terminou o trabalho amor? – Repentinamente a porta do elevador se abriu e um homem musculoso e olhos claros apareceu sorrindo para o médico. – O casal esquisito que nunca fala o que pensa?

- Pelo jeito fiz o meu trabalho... Enrolaram dez anos para falar o que sentem de verdade...

O homem de olhos claros riu e apoiou sua cabeça no homem ao seu lado.

- Não te lembra alguém?

- Quem?

O homem não respondeu apenas deixou a perguntar morrer no ar, enquanto o elevador fechava a porta.

No quarto Gilmar tinha suas roupas arrancadas por Fernando que estava tão ansioso para sentir a sua pilha de ossos quanto Gilmar estava ansioso para sentir a carne macia de Fernando. O homem gordo abraçou Gilmar por um momento e sorriu.

- O que foi?

- Ainda não tem nada, em mosquitinho? – Fernando sussurrou fazendo menção as pequenas nádegas de Gilmar e vendo por cima sua pequena tatuagem de mosquito que havia feito na primeira noite que haviam se conhecido em um bar, os dois bêbados até não poder mais, insatisfeitos com a vida como estava naquele momento, dez anos atrás, Gilmar rejeitado por sua família, Fernando rejeitado por Ivanildo.

Ambos se deliciaram com os corpos um do outro quase a noite toda, sem se importar com o horário.

- Meu D'us isso foi maravilhoso. – Gilmar comentou, envolvendo Fernando em seus braços.

- Só seria melhor se tivéssemos usado alguns brinquedos. – Fernando brincou. – Mas podemos fazer isso amanhã e amanhã e depois e depois, até o dia em que tivermos filhos...

Filhos?! Gilmar pensou aterrorizado, enquanto Fernando adormecia em seus braços tranquilamente.